



## **CAPACIDADE DE INGESTÃO DE PÓLEN POR ADULTO DE CRISOPÍDEO PREDADOR A PARTIR DE FLORES DE POACEAE E FABACEAE**

**Vinicius José Fernandes<sup>1</sup>; Thiago Sampaio de Souza<sup>1</sup>; Aline Gomes Pimenta<sup>2</sup>; Cláudia Barbieri Ferreira Mendonça<sup>3</sup>; José Guilherme Marinho Guerra<sup>4</sup> & Elen de Lima Aguiar-Menezes<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ, e-mail: [vinicjagro@gmail.com](mailto:vinicjagro@gmail.com); <sup>2</sup>Bolsista PIBIC/UFRRJ; <sup>3</sup>Professora do Departamento de Botânica, UFRJ; <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Agrobiologia; <sup>5</sup>Professora do Departamento de Entomologia e Fitopatologia, ICBS/UFRRJ.

Área de Concentração: Agroecologia

### **RESUMO**

O controle biológico conservativo pelo uso de plantas atrativas para insetos entomófagos é uma estratégia de manejo de pragas aplicável aos agroecossistemas orgânicos diversificados. Essas plantas são capazes de fornecer recursos alimentares, como néctar e pólen, para a fase de vida de hábito glicopolínivoro desses insetos, garantindo sua sobrevivência e reprodução, além de aumento de eficiência como agentes de biocontrole. Todavia, nem todas as flores possuem morfologia floral que permite acesso a esses recursos. Objetivou-se nesse trabalho avaliar o acesso e a ingestão pólen por adultos glicopolínívoros de *Chrysoperla externa* pela oferta de flores de Fabaceae e Poaceae. Testou-se flores de aveia preta, crotalária, feijão-de-porco, flemingia, guandu, milheto, milho e sorgo, que foram cultivadas na área experimental do DEnF. Adultos de *C. externa* foram coletados na Fazendinha Agroecológica Km 47 (Seropédica, RJ) para criação em pequena escala no laboratório. Botões florais foram coletados em pré-antese e ofertados, em antese, para adultos em gaiolas (1 inseto/sexo/gaiola) ( $25 \pm 1^\circ\text{C}$ ,  $60 \pm 10\%$  e 12h de fotoperíodo). Cada espécie de flor foi ofertada separadamente por 24h aos adultos, sendo depois mortos por congelamento e submetidos à acetólise para recuperar pólen possivelmente ingerido. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 20 repetições/pólen (1 inseto/sexo/repetição), totalizando 80 fêmeas e 80 machos. A quantidade total de grãos de pólen de *Flemingia macrophylla* (Fabaceae) e *Cajanus cajan* (Fabaceae) recuperada dos adultos de *C. externa* foi zero, que não diferiu significativamente da quantidade total ingerida de grãos de pólen de *Canavalia ensiformis* (Fabaceae) ( $1,7 \pm 2,29$ ). Pólen das demais espécies testadas foram ingeridos em maiores quantidades totais:  $100,75 \pm 202,22$  de grãos de pólen de *Sorghum bicolor* (Poaceae),  $92,65 \pm 260,40$  de *Pennisetum glaucum* (Poaceae),  $54,5 \pm 167,02$  de *Crotalaria juncea* (Fabaceae),  $26,75 \pm 32,173$  de *Avena strigosa* (Poaceae) e  $18,4 \pm 21,11$  de *Zea mays* (Poaceae), mas não houve diferença estatística entre elas. Concluiu-se que adultos de *C. externa* ingerem pólen de Fabaceae e Poaceae, mas demonstram dificuldade em acessar o pólen a partir das flores de determinadas espécies de Fabaceae.

**Palavras-chave:** Chrysopidae; inseto predador; polinivoria; gramíneas; adubos verdes.

**Agências Financiadoras:** CAPES; CNPq; FAPERJ; UFRRJ.